

**Cultura política e socialização política virtual: influência das redes sociais nas opiniões políticas de jovens estudantes da região do Distrito Federal e de seu entorno****Political culture and virtual political socialization: influence of social networks on political opinions of young students from the region of the Federal District and its surroundings**

DOI:10.34117/bjdv6n4-269

Recebimento dos originais:24/03/2020

Aceitação para publicação:22/04/2020

**Camila de Vasconcelos**

Doutora em Ciência Política – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Professora de Ciência Política do Instituto Federal de Goiás (IFG)  
Endereço: Rua São Bartolomeu, s/n – Vila Esperança – Luziânia-GO – CEP: 72811-580  
E-mail: camilavas89@gmail.com

**Rodrigo Stumpf González**

Doutor em Ciência Política – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e  
do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(UFRGS)  
Endereço: Av. Bento Gonçalves, 9500 – Prédio: 43322 – IFCH – Bairro: Agronomia –  
Porto Alegre-RS - CEP: 91501-970  
E-mail: rodrigo.stumpf@ufrgs.br

**Rodolfo Silva Marques**

Doutor em Ciência Política – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)  
Professor-Doutor da Universidade da Amazônia (UNAMA)  
Endereço: Av. Alcindo Acela, 287 – Bairro: Umarizal – Belém-PA – CEP: 66060-000  
E-mail: rodolfo.smarques@gmail.com

**RESUMO**

No presente trabalho, são avaliadas as possíveis mudanças na cultura política dos jovens que experimentam no seu processo de socialização experiências conjugadas ao uso de redes sociais. O problema de pesquisa questiona: de que forma os jovens estudantes da região do Distrito Federal, e do seu Entorno, têm sido influenciados na sua percepção de valores democráticos pelo uso das redes sociais? A hipótese levantada aqui considera que o perfil socioeconômico dos estudantes, das diferentes regiões analisadas, é determinante na formação da cultura política destes jovens, o que impacta, também, no uso político das redes sociais. Para responder ao problema de pesquisa apresentado, analisou-se os dados da pesquisa quantitativa “Pesquisa sobre Socialização Política e Redes Sociais” que investigou os jovens estudantes brasileiros de escolas do Ensino Médio do Distrito Federal, e da Região

do Entorno do Distrito Federal, no ano de 2017. Os resultados mostram que a condição econômica dos jovens estudantes – percebidos, em especial, entre os alunos com mais renda -, determina uma percepção mais favorável à democracia.

**Palavras-Chave:** Socialização Política Virtual, Cultura Política; Jovens Estudantes.

### **ABSTRACT**

In the present paper, possible changes in the political culture of young people who experience experiences combined with the use of social networks in their socialization process are evaluated. The research problem asks: how have young students from the Federal District region, and its surroundings, been influenced in their perception of democratic values through the use of social networks? The hypothesis raised here considers that the socioeconomic profile of the students, from the different regions analyzed, is decisive in the formation of the political culture of these young people, which also impacts on the political use of social networks. To answer the research problem presented, data from the quantitative research “Research on Political Socialization and Social Networks” was analyzed, which investigated young Brazilian students from high schools in the Federal District, and in the Surrounding Region of the Federal District, in the year 2017. The results show that the economic condition of young students - perceived, especially, among students with higher income -, determines a perception more favorable to democracy.

**Keywords:** Socialización Política Virtual, Cultura Política; Jóvenes estudiantes.

## **1 INTRODUÇÃO**

A crescente popularização da internet suscita muitas questões sobre a sua influência nas sociedades (NORRIS, 2009; KATZ e RICE, 2002; SMITH et al, 2009, CASTELLS, 2010). Diversas pesquisas envolvendo a internet e a cultura política, nos últimos anos, têm enfatizado como esses espaços virtuais contribuem na construção de cidadania, mas, também, reforçam as atitudes e os comportamentos dos usuários (NORRIS, 2005; COLOMBO et al, 2012; ANDUIZA et al., 2012; BOULIANNE, 2009).

No Brasil, algumas pesquisas de avaliação da cultura política, ao longo do processo de consolidação democrática, indicam que os cidadãos possuem atitudes políticas incongruentes em relação ao regime democrático e a suas instituições políticas (MOISÉS, 1995; GONZÁLEZ, 2010; BAQUERO e PRÁ, 2007). Há, portanto, indícios de uma cultura política híbrida marcada pela desconfiança nas instituições, mas com atitudes de valorização da democracia (BAQUERO, 2011). Em parte, considera-se que esse fenômeno seja resquício do contexto histórico de formação da democracia brasileira no século XX, marcado por algumas heranças de um regime político autoritário e, também, da permanência constante da desigualdade econômica e social influenciando sobre a crise democrática contemporânea.

Não obstante, ocorre, paralelamente, a popularização do uso da Internet, das mídias sociais e das redes sociais, nas últimas décadas, sobretudo entre os jovens. As redes sociais se incluem no contexto de formação de novas mídias que proporcionam a interconexão de informações entre os usuários de maneira veloz. O uso dessas redes sociais pode favorecer o debate sobre questões políticas e pode causar influência sobre a percepção dos indivíduos com relação aos sistemas políticos. Nesse ínterim, encontra-se o jovem, imerso nesse contexto virtual e em processo de formação de suas percepções políticas, em conjunto com os espaços de socialização política da família e da escola (BAQUERO,1997; SCHMIDT, 2001; SILVEIRA, 2005; CUNHA, 2005 e 2011; NAZZARI, 2006; BAQUERO e BAQUERO, 2007; SANTOS, 2008, CUNHA, 2011).

O problema de pesquisa questiona: de que forma os jovens estudantes da região do Distrito Federal, e do seu Entorno, têm sido influenciados na sua percepção de valores democráticos pelo uso das redes sociais? A hipótese levantada aqui considera que o perfil socioeconômico dos estudantes, das diferentes regiões analisadas, é determinante na formação da cultura política destes jovens, o que impacta, também, no uso político das redes sociais. Para responder ao problema de pesquisa apresentado, analisou-se os dados da pesquisa quantitativa “Pesquisa sobre Socialização Política e Redes Sociais” que investigou os jovens estudantes brasileiros de escolas do Ensino Médio do Distrito Federal, e da Região do Entorno do Distrito Federal, no ano de 2017. Foi realizada uma amostra probabilística que resultou em um “n” de 1404 respondentes, entre extratos de escolas públicas, federais e privadas. Buscou-se analisar as diferenças no processo de socialização política entre as duas regiões, Distrito Federal e Entorno do DF.

Após essa breve introdução, o artigo divide-se em três seções. Na primeira seção, realiza-se um debate teórico sobre os conceitos de juventude e socialização política via redes sociais. Na seção seguinte, discutem-se os aspectos metodológicos da pesquisa, e na última seção, procede-se à análise dos dados empíricos. Ao final, são apontados alguns possíveis caminhos de pesquisa nessa temática.

## **2 JUVENTUDE, REDES SOCIAIS E SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA VIRTUAL**

Pesquisas sobre a juventude preocupam-se com a vivência dos indivíduos em transição, entre a infância e a fase adulta, pelas quais aponta-se as características sociais e psíquicas dos jovens que são particulares ao experimentados pelo restante da população (ABRAMO, 1994). Em parte, isso ocorre porque os jovens são a parcela da sociedade que

estão mais suscetíveis aos dramas sociais, no sentido de enfrentarem diretamente os problemas relacionados a escolarização e a entrada no mercado de trabalho (CEPAL, 2014). Nesse sentido, eles são os mais vulneráveis frente às desigualdades socioeconômicas, principalmente, no contexto das sociedades latino-americanas (DÁVILA LEÓN, 2004).

Com relação à política os dilemas enfrentados pelos jovens também são acentuados, pesquisas debatem que os jovens se posicionam ora de forma participativa em ações de mobilização, ora de forma apática e desmobilizada. E nesse último caso, argumenta-se que é decorrência deles precisarem canalizar suas energias a fim de resolverem seus problemas de ordem material, enquanto que uma outra parcela, mais privilegiada por um contexto familiar com maiores garantias socioeconômicas, eventualmente, se engaja em prol de causas humanitárias ou políticas (INGLEHART, 2009; PUTNAM, 2016).

Considerar o contexto socioeconômico é relevante para compreender as ações dos jovens, inclusive com relação ao desenvolvimento humano e valores democráticos (INGLEHART, 2009). Neste sentido a ampliação da escolarização ocorrida no Brasil nos anos 2000, com o aumento de vagas nas universidades públicas, pode ter criado um quadro que oferece melhores condições de vida aos jovens do que as que tiveram as gerações anteriores. Esse aumento da escolarização, e do nível socioeconômico nas sociedades modernas, pode proporcionar às novas gerações capacidades de desenvolvimento humano superior às gerações anteriores (INGLEHART, 2009).

Isso significa que elas podem incorporar em sua formação cívica novas conjunturas sociais, o que pode favorecer a contestação dos modelos tradicionais de desenvolvimento político. Entretanto, mesmo a recente ampliação do acesso ao ensino médio e às universidades no Brasil, a ampliação do poder de compra e a existência de políticas de inclusão social podem não ser suficientes para transformar séculos de herança de desigualdade econômica. A desigualdade social e a econômica podem continuar delimitando a forma pela qual os jovens se relacionam com seus dramas e dilemas cotidianos, e até mesmo na forma como alcançam conteúdo político.

Os indivíduos jovens de uma sociedade apreendem, assim, os valores políticos através do processo de socialização política que possibilita a base da formação de suas orientações e atitudes políticas. Nesse processo, as agências de socialização – família, escola, mídia e grupos de pares –, são as responsáveis por transmitir a cultura de uma geração anterior para a seguinte (ALMOND e VERBA, 1965). Embora esse processo ocorra da mesma forma em qualquer nível da sociedade, os valores transmitidos podem ser

diversificados de acordo com o segmento econômico da qual o jovem é proveniente. Assim, a articulação de subculturas políticas, derivadas desses segmentos, podem causar mudanças na cultura política de uma geração para outra. Processo esse que pode ser acelerado devido ao desenvolvimento de mudanças sociais (ECKESTEIN, 1988).

Nesse mesmo contexto, no século XXI, novas ferramentas midiáticas modificaram a forma pela qual a informação circulava nos diferentes segmentos da sociedade. Isso porque a internet, e principalmente as redes sociais, tornaram horizontais a transmissão de conteúdos e informações, inclusive as políticas, rompendo com barreiras de tempo, de espaço, e, mais recentemente, ampliadas a maioria da população (CASTELLS, 2012 e 2010). As redes sociais possuem, assim, capacidade para divulgação pessoal de conteúdo político e, também, de interação entre os usuários a respeito desse próprio conteúdo (WELP, 2015). As outras agências de socialização, televisão, rádio, revistas e jornais, controlam a quantidade de informações políticas veiculadas, ou ainda, limitam o contato das pessoas em geral, ou até mesmo sua participação em segmentos exclusivos do usuário em seções específicas ou quadros que permitem tal demonstração. Já nas redes sociais, o conteúdo político é compartilhado pessoalmente pelos usuários que podem, inclusive, fazer comentários e divulgar informações entre seus contatos (ANDUIZA *et al*, 2012; GIL DE ZÚÑIGA *et al*, 2012). Este vincula sua identidade junto a postagem ou ao comentário político de forma ilimitada e possui acesso a outros ilimitados conteúdos ali depositados (BESSI e FERRARA, 2016).

Embora ainda haja controvérsias sobre as bolhas sociais (HWANG, PEARCE, NANIS, 2012) agirem sobre os conteúdos políticos ali difundidos (por definição elas apenas reforçam as conexões sociais), o conteúdo político torna-se pulverizado em meio a outros conteúdos causando, muitas vezes, uma aproximação não intencional do usuário com determinado assunto. Assim, nesse processo, os jovens são a parcela da população que mais acessa e se relaciona por meio dessas redes, ora criando espaços de afirmação de sua identidade, ora na construção de conteúdos de interesse de seus pares. Isso o torna mais suscetível e propenso a ser influenciado, tanto por publicações de gerações diferentes da sua quanto por aqueles produzidos por eles próprios que se relacionam a seus dilemas cotidianos.

A rápida difusão de mensagens e conteúdos políticos, por meio das redes sociais, pode propiciar um espaço de divagação sobre os problemas cotidianos dos jovens e de questões políticas conjunturais, o que pode favorecer um espaço de diálogo e de debate entre os usuários na medida em que é possível deliberar livremente sobre os assuntos políticos. Castells (2012) argumenta que as emoções compartilhadas nas redes, nos diálogos ali

suscitados entre seus usuários, desconectadas no tempo e no espaço geram entusiasmo por ações de mobilizações. Isso pode desencadear, assim, um aceleração no processo de mudanças na cultura política, o que pode significar na criação de instabilidade nas democracias (ALMOND, 1989). Embora haja a circulação de valores democráticos e antidemocráticos nas redes sociais, o espaço de interconexão ilimitado também favorece o debate ou a aproximação dos jovens junto aos conteúdos políticos ali expressos.

A socialização política por meio dessas redes tem encabeçado um mecanismo de socialização virtual. Pela qual os cidadãos podem ter suas formas de pensar e interagir com a política influenciadas e formadas por meio do conteúdo nas redes sociais. Ou de certa forma reforçada suas opiniões políticas dada a interação pela socialização política virtual (VASCONCELOS, 2019).

Nesse contexto, nos últimos anos as democracias latino-americanas já vêm sofrendo com uma deslegitimação política, na medida em que os cidadãos têm apresentado recorrentes graus de desconfiança com as instituições políticas – e com os representantes de várias delas.

No Brasil, verificam-se atitudes políticas ambivalentes, ou seja, os cidadãos, embora apoiem o sistema democrático, têm atitudes que aceitam decisões políticas autoritárias (MOISÉS, 2008). Considerando que as democracias precisam do apoio popular a fim de que sejam legitimadas, torna-se relevante investigar se a utilização das redes sociais pode estar favorecendo um ambiente de debate democrático (EASTON, 1968; ALMOND e VERBA, 1965).

Desta forma, a interconexão de diversos conteúdos políticos propagados nas redes sociais pode estar favorecendo a formação de atitudes políticas entre os jovens que favorecem a pluralidade e o debate de ideias, estimulando valores democráticos, ou ainda, fortalecendo as atitudes políticas de desconfiança, derivadas da transmissão de outras agências de socialização política.

### **3 METODOLOGIA**

A escolha de tal campo empírico – as regiões do Distrito Federal e a do entorno do Distrito Federal – justifica-se pela existência de peculiaridades econômicas específicas a essas duas regiões que, embora limítrofes e separadas geograficamente pelo traçado geográfico do Distrito Federal e dos estados de Goiás e de Minas Gerais, retratam desigualdades sociais e econômicas características do país. Entretanto, as duas regiões

possuem organização e administração políticas distintas, mas se articulam em um emaranhado de dependências de serviços econômicos.

A fundação de Brasília, em abril de 1960, como a nova capital do Brasil, trouxe dezenas de habitantes que migraram para a região do novo Distrito Federal atraídos pelo crescimento das oportunidades econômicas de sua construção e estruturação. O que também significou na distribuição desigual de tais oportunidades frente as limitações ou potencialidades escolares que tais migrantes apresentavam. Em meados do século XX, torna-se necessário a definição de uma grande região metropolitana, a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, a RIDE-DF, a fim de envolver o Distrito Federal e os municípios dos estados vizinhos próximos a fim de integrar o desenvolvimento regional. Os dados sociais e econômicos dessas duas regiões são díspares e exemplificam um abismo socioeconômico típico da realidade brasileira.

A “Pesquisa sobre Socialização Política e Redes Sociais” que investigou os jovens estudantes brasileiros de escolas do Ensino Médio do Distrito Federal, e da Região do Entorno do Distrito Federal, no ano de 2017. Para tanto, realizou-se uma pesquisa comparativa entre os jovens estudantes de escolas de Ensino Médio do Distrito Federal e jovens estudantes de escolas da Região do Entorno do Distrito Federal, composta por cidades do estado de Goiás e de Minas Gerais que circundam o Distrito Federal, conforme é verificado na Figura 1.

Figura 1: Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno



Fonte: Ministério da Integração Nacional (MI, 2015)

A “Pesquisa sobre Socialização Política e Redes Sociais” visava a comparação entre as duas regiões, a fim de verificar o efeito a partir das diferenças socioeconômicas na socialização política dos jovens estudantes das regiões.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

A formação de valores democráticos nos indivíduos ocorre por meio do processo de socialização política. Uma vez que se busca descobrir aqui se o uso das redes sociais afeta na formação de valores democráticos entre os jovens, é preciso identificar quais as principais variáveis que têm atuado sobre esse processo de formação. Nesse sentido, incorpora-se os pressupostos de uma metodologia quantitativa para responder esta questão. Os valores, as atitudes e os comportamentos são mais bem acessados pelos pesquisadores por meio de pesquisas que utilizam *surveys* (NORRIS, 2007). Pesquisas *surveys* são utilizadas principalmente para testar hipóteses de causa-e-efeito (BARBETTA, 2002).

Tradicionalmente, afirma-se que as agências de socialização são os grandes meios para que uma geração transmita seus valores a outra, pelos quais podem usar inclusive as redes sociais como mecanismos de transmissão. Entretanto, considera-se, também, que as mudanças nesses valores podem se desenvolver na medida em que eventos circunstanciais são vividos por uma geração inteira. A mudança das orientações políticas pode se dar ao longo de ambos processos, contudo cabe aqui identificar a força das redes sociais em acelerar esse processo. A fim de isolar tal efeito e poder avaliar o potencial dessas redes sociais, verifica-se, também, os outros mecanismos utilizados nesse processo.

A integração das duas regiões incluídas na pesquisa tem se apresentado como um grande desafio para os gestores políticos, justamente por possuírem grandes diferenças econômicas e sociais. A construção e consolidação do Distrito Federal no centro-oeste nas décadas de 1950 e 1960 atraiu inúmeros migrantes em busca de emprego na nova capital. Entretanto, a partir dos anos 1990 as regiões análogas a essa região, pertencentes ao estado de Goiás, passaram a crescer de forma desordenada, principalmente pelo esgotamento habitacional das regiões periféricas ao plano piloto, concentração dos prédios administrativos da federação e de autarquias. Crescimento este que instigou a formação do RIDE do Distrito Federal e do Entorno, criado por meio da Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998<sup>1</sup>, esse é composto por além do Distrito Federal, por outros municípios<sup>2</sup>.

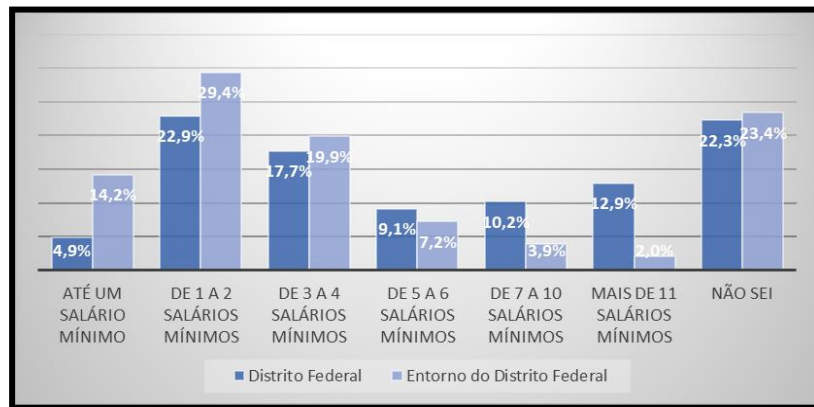
---

<sup>1</sup> No dia 14 de junho de 2018 foi sancionada na lei a ampliação da área do Ride, este conta atualmente com 32 municípios.



O perfil dos alunos da pesquisa realizada nas duas regiões foi composto por 55,1% de mulheres e 44,1% de homens no DF, enquanto que 56,7% de mulheres e 42,8% de homens na região do Entorno<sup>3</sup>. No DF a idade dos entrevistados variou entre 14 e 55 anos, enquanto no Entorno, entre 12 e 47 anos. A variação é alta, uma vez que a amostra contou com a presença de alunos dos cursos na modalidade Escola de Jovens e Adultos (EJA). Entretanto, 92% dos respondentes declarou ter entre 15 e 20 anos, o que caracteriza a predominância de jovens na amostra. Com relação a renda das famílias dos estudantes, as diferenças entre as duas regiões começam a ser mais perceptíveis.

Gráfico 1: Rendimento familiar



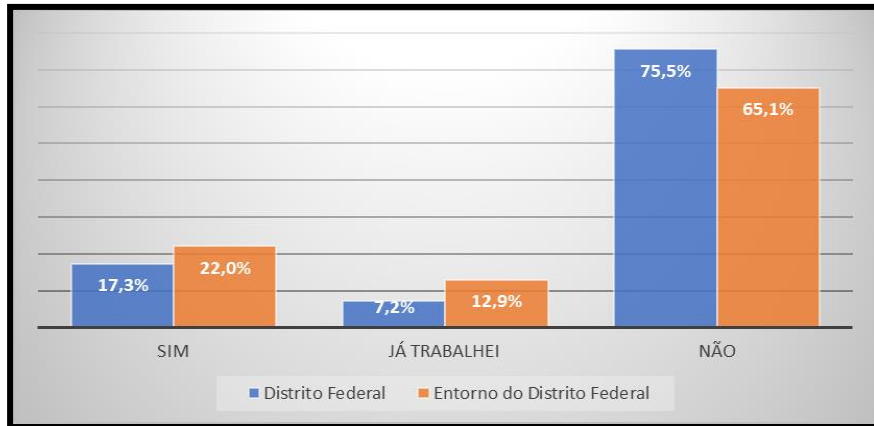
Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa “Cultura Política dos estudantes da região do RIDE-DF” (2017) (n=1385)

Os estudantes do Distrito Federal apresentam um rendimento familiar maior do que os do Entorno, no DF 27,8% indicaram um rendimento de até dois salários mínimos, cerca de R\$ 1874,00 por família, contra 43,6% dos estudantes do Entorno do DF. A desigualdade econômica retratada pela pesquisa diz respeito a forte desigualdade presente entre as duas regiões, influenciando diretamente sobre as condições materiais dos entrevistados, bem como sobre sua cultura política.

<sup>2</sup> Municípios do Estado de Goiás: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Vila Boa. Municípios do Estado de Minas Gerais: Buritis, Cabeceira Grande e Unaí.

<sup>3</sup> Considera-se ainda a presença da categoria outros 0,8% e 0,5% entre as respostas do DF e Entorno, respectivamente.

Gráfico 2: Combinação de estudos e trabalho

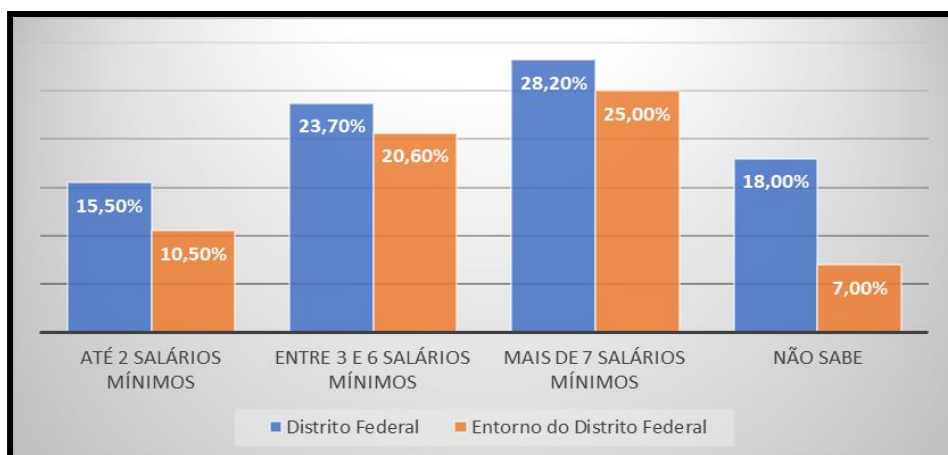


Fonte: Elaboração própria com dados da Pesquisa

“Cultura Política dos estudantes da região do RIDE-DF” (2017) (n=1388)

Entre os estudantes que informaram não trabalhar enquanto estudam, existe uma diferença de 10,4%, entre as duas regiões. Dessa forma, os estudantes do Entorno tendem a combinar mais a relação com os estudos e trabalho do que os estudantes do Distrito Federal. Com relação à cultura política, a qual é composta pelos valores e atitudes dos estudantes das duas regiões verifica-se a que a renda apresentou significância quando cruzados os dados sobre interesse por política. Nesse caso, e nas outras análises aqui apresentadas a relação é significativa e pode ser generalizada para toda a população.

Gráfico 3: Muito Interesse por política x Renda familiar



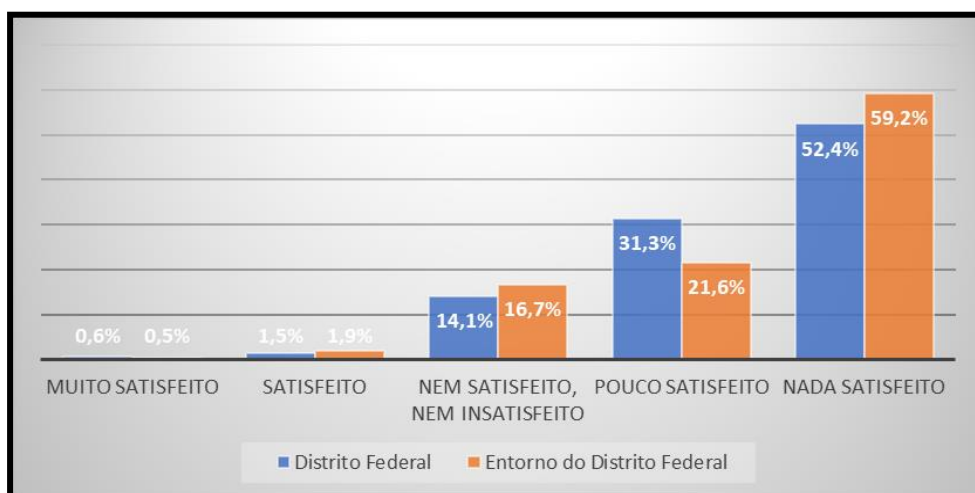
Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa sobre Socialização política no DF e Entorno (2017) n= 1379 / q < 0,00

Com relação ao interesse por política, os jovens do Distrito Federal que possuem interesse por política apresentam 8 pontos percentuais a mais do que os moradores do Entorno do Distrito Federal.

Quando relacionada à renda familiar desses estudantes, verifica-se que os jovens estudantes do Ensino médio do distrito Federal possuem mais interesse do que os do entorno, independente da renda apontada. Entretanto essa diferença é mais significativa entre os que possuem menos de 2 salários mínimos, em que os jovens do DF são propensos a ter mais interesse por política 5 pontos percentuais a mais do que os do entorno.

Nesse caso, é possível perceber que os jovens do Distrito Federal não só possuem uma renda mais vultuosa, mas mesmo entre os que não possuem renda familiar alta estes podem ser mais propensos a se interessar pela política.

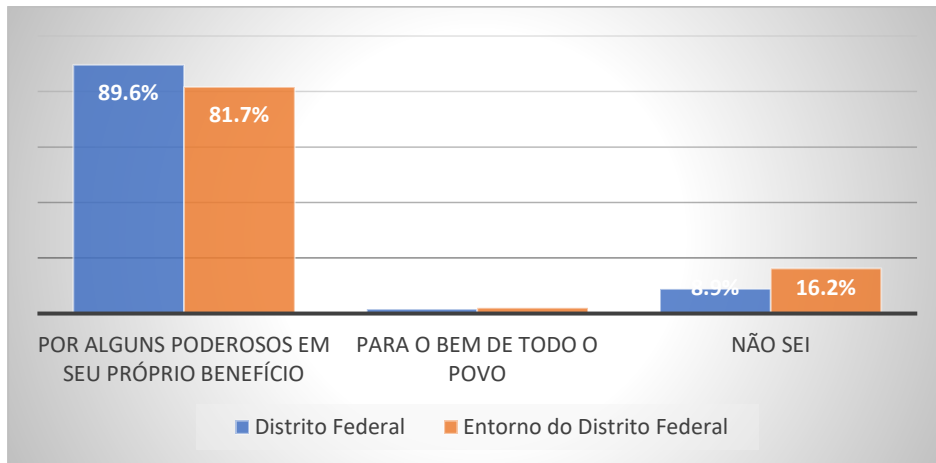
Gráfico 4: Satisfação com a democracia



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa sobre Socialização política no DF e Entorno (2017).  
P > 0,00 (n=1394)

Já com relação a satisfação com a democracia, os jovens do Entorno do Distrito Federal apresentam maior inclinação para com a indiferença dessa satisfação, possivelmente, por se sentirem menos incluídos no processo democrático do que os jovens estudantes. Nesse caso, análises mais robustas precisam ser realizadas. Entretanto, novamente, quando questionados sobre por quem o país está sendo governado, um total de 16% dos jovens entrevistados do Entorno do Distrito Federal afirma não saber a resposta correta.

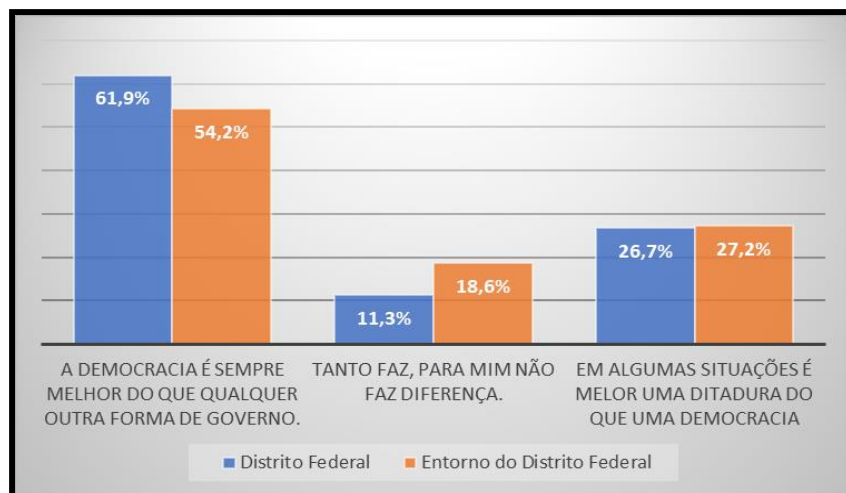
Gráfico 5: O Brasil está sendo governado...



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa sobre Socialização política no DF e Entorno (2017).  
 $P > 0,00$  (n=1396)

A percepção dos jovens sobre como o Brasil está sendo governado está fortemente atrelada a existência de poderosos em prol de seu próprio interesse. No Distrito Federal, entretanto, este percentual está 9 pontos percentuais mais elevado do que no Entorno.

Gráfico 6: Opinião sobre a Democracia

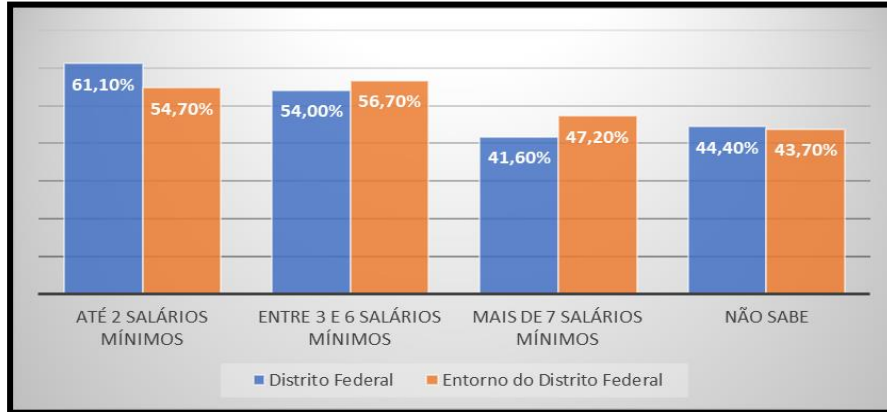


Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa sobre Socialização política no DF e Entorno (2017).  
 $P > 0,00$  (n=1382)

Com relação à opinião dos jovens para com a democracia, novamente, 7 pontos percentuais a mais dos jovens estudantes do entorno afirmam que são indiferentes a construção de valores democráticos. No contexto em que são verificadas outras atitudes com

relação à democracia de acordo com o rendimento das famílias, verifica-se que estas diferenças permanecem, mas se modificam conforme o rendimento familiar dos estudantes.

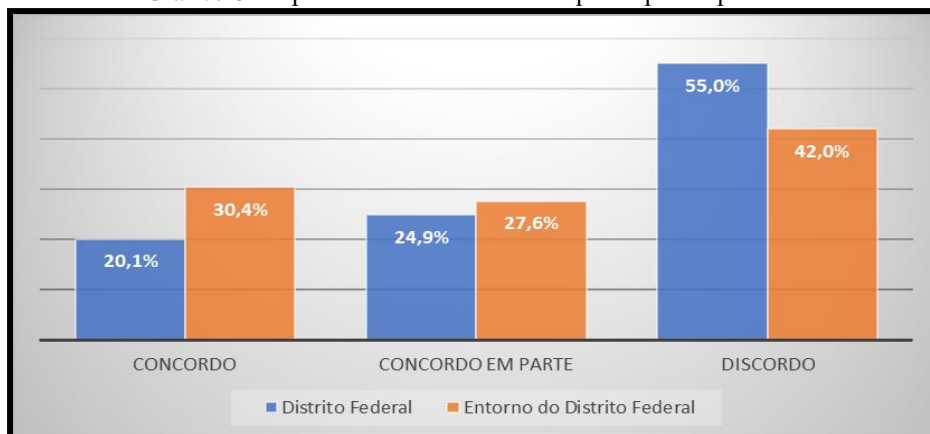
Gráfico 7: Consideram a participação da população importante



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa sobre Socialização política no DF e Entorno (2017).  
P > 0,01 (n=1365)

Entre aqueles que consideram ser importante para a democracia a participação da população, os estudantes do Entorno passam a ter uma percepção mais significativa na medida em que há um maior rendimento familiar. Já com relação a questão de que é necessário um líder que coloque as coisas no lugar os moradores do entorno com renda mais baixa tendem a apresentar valores mais autoritários do que os do entorno.

Gráfico 8 – Opinião sobre “Não adianta participar na política”



Fonte: elaboração própria com base nos dados da pesquisa sobre Socialização política no DF e Entorno (2017).  
P > 0,00 (n=1330)

Os jovens do Distrito federal apresentam uma eficácia política mais forte, ao apresentarem 12 pontos percentuais a mais dos jovens do entorno por discordarem da

afirmação de que não adianta participar da política. Todavia, os jovens estudantes do Distrito Federal têm menos predisposição para realizar postagens nas redes sociais para candidatos políticos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que a condição econômica dos jovens estudantes – percebidos, em especial, entre os alunos com mais renda –, determina uma percepção mais favorável à questão da democracia, tanto enquanto conceito quanto também como modelo político.

Destarte, a partir dos dados aqui apresentados, é possível ressaltar que o surgimento das novas mídias e dos novos veículos de comunicação tem despertado interesse na comunicação acadêmica, fazendo com que pesquisadores de diferentes campos busquem compreender os possíveis eventos e as modificações que tais ferramentas tecnológicas podem suscitar sobre a sociedade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Santos, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

ALLPORT, G. W. Attitudes. In: **Handbook of social psychology**. Edited by C. Murchison, 798–844. Worcester, MA: Clark Univ. Press, 1935.

ALMOND G. et al. **Comparative politics today: a world view**. Pearson/Longman: Scott, Foresman and Company, 2008.

ALMOND, G.; VERBA, S. **The Civic Culture: Political attitudes and democracy in five nations**. Boston: Little, Brown, 1965.

ANSON, J et al. Political ideology in the 21st century: A terror management perspective on maintenance and change of the status quo. **Social and psychological bases of ideology and system justification**, p. 210-240, 2009.

ABRANTES, P. **Para uma teoria da socialização**. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. 21, p. 121-139, 2011.

ALLCOTT, H; GENTZKOW, M. **Social media and fake news in the 2016 election**. Journal of Economic Perspectives, v. 31, n. 2, p. 211-36, 2017.

ANAJI, M. R.; HEIPHETZ, L. **Attitudes**. Handbook of social psychology, 2010.

BAQUERO, M. **Democracia e desigualdades na América Latina: novas perspectivas.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

\_\_\_\_\_; GONZALEZ, R. S. **Eleições, estabilidade democrática e socialização política no Brasil: análise longitudinal da persistência de valores nas eleições presidenciais de 2002 a 2010.** Opinião pública, v. 17, n. 2, p. 369-399, 2011.

\_\_\_\_\_. Padrões de constituição da cultura política na América Latina no século XXI. In: BAQUERO, M. **Cultura(s) Política(s) e Democracia no século XXI na América Latina.** Porto Alegre, Editora UFRGS, 2011.

\_\_\_\_\_; ANGELO BAQUERO, R. V.; AZAMBUJA DE MORAIS, J. **Socialização política e internet na construção de uma cultura política juvenil no Sul do Brasil.** Educação & Sociedade, v. 37, n. 137, 2016.

BENEDICT, R. **Padrões da cultura.** Lisboa: Livros do Brasil, 1969.

CEPAL, N. U. et al. **La juventud en Iberoamérica: tendencias y urgencias.** 2004.

BORBA, J. **Participação política: uma revisão dos modelos de classificação.** Sociedade e Estado, v. 27, n. 2, p. 263-288, 2012.

BRASIL. **Estatuto da Juventude,** 2013.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTRO, H. C. de; REIS, F. T. **Participação política no Brasil no século XXI: mudanças e continuidades.** Teoria & Pesquisa: revista de ciência política. São Carlos, v. 21, n. 2, p. 20-33, jul./dez. 2012.

COLOMBO, C.; GALAIS, C.; GALLEGO, A. **El uso de Internet y las actitudes políticas: Datos cuantitativos y cualitativos de España.** Arbor, v. 188, n. 756, p. 751-766, 2012.

DALTON, R. J. **Democratic challenges, democratic choices.** Oxford univ. press, 2004.

\_\_\_\_\_. **The good citizen: How a younger generation is reshaping American politics.** Washington, DC.: Sage, 2008.

DAWSON, R. E.; PREWITT, K. **Political socialization: an analytic study.** Little, Brown, 1968.

DÁVILA LEÓN, O. **Adolescencia y juventud: de las nociones a los abordajes.** Últimadécada, v. 12, n. 21, p. 83-104, 2004.

DEIBERT, R.; ROHOZINSKI, R. **Liberation vs. Control: the future of cyberspace.** Journal of Democracy, v. 21, n. 4, October, 2010.

HESS, R. D.; EASTON, D. **The child's changing image of the President.** PublicOpinionQuarterly, v. 24, n. 4, p. 632-644, 1960.

EASTON, D. **Uma teoria de análise política**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

EASTON, D.; DENNIS, J. **Children in political System: origins of political legitimacy**. New York: McGraw-Hill, 1969.

ELLISON, N. B. Boyd, d. (2013). **Sociality through Social Network Sites**. In Dutton, W. H. (Ed.), **The Oxford Handbook of Internet Studies**. Oxford: Oxford University Press, pp. 151-172.

GONZÁLEZ, R. S.; BAQUERO, M. **Political culture, economic changes, and inertial democracy: a post-2014 elections analysis**. *Opinião Pública*, v. 22, n. 3, p. 492-523, 2016.

HOMANS, G. **Behaviorismo e pós-behaviorismo**. In: GIDDENS, A.; TURNER, J.(Orgs.). **Teoria Social Hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

KATZ, D. **The functional approach to the study of attitudes**. *Public opinion quarterly*, v. 24, n. 2, p. 163-204, 1960.

MOISÉS, J. A. **Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática**. São Paulo: Ática, 1995.

NAZZARI, Rosana Kátia. **Capital social, cultura e socialização política: a juventude brasileira**. In: **Capital Social: teoria e prática**. Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

\_\_\_\_\_. **Capital social, cultura e socialização política: a juventude brasileira**. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Federal do Rio grande do Sul, agosto de 2003.

\_\_\_\_\_. **Socialização política e capital social: empoderamento dos estudantes em Cascavel/PR**. Anais do II Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia 25 a 27 de abril de 2007, UFSC, Florianópolis, Brasil, 2009.

NIEMI, R.G.; HEPBURN, M. A. **The rebirth of political socialization**. *Perspectives on Political Science*, v. 24, n. 1, p. 7-16, 1995.

ROBALLO, J. H. M. **Cultura política, socialização política e internet: um estudo de caso com os estudantes de ensino médio de Rio Pardo/RS**. 2011.

SANTOS, A. L. dos. **Religião e política: socialização e cultura política entre a juventude da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus em Porto Alegre-RS**. 2008.

SCHIMDT, J. P. **Juventude e política no Brasil: a socialização política dos jovens na virada do milênio**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.



